

**APONTAMENTOS SOBRE ECONOMIA CRIATIVA EM PONTA PORÃ (MS):
UM ESTUDO SOBRE A FEIRA FRONTEIRA CRIATIVA**

**NOTES ON THE CREATIVE ECONOMY IN PONTA PORÃ (MS):
A STUDY OF THE CREATIVE FRONTIER FAIR**

**APUNTES SOBRE ECONOMÍA CREATIVA EN PONTA PORÃ (MS):
UN ESTUDIO SOBRE LA FERIA FRONTERA CREATIVA**

Claudia Vera da Silveira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

claudiaveradasilveira@gmail.com

Kátia Cristina Silva Mineli

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

katiamineli@ufgd.edu.br

Destaques

- Integração fronteiriça e economia criativa: A Feira Fronteira Criativa promove intercâmbio cultural e socioeconômico entre artesãos brasileiros e paraguaios, fortalecendo a identidade regional e a geração de renda.
- Digitalização e métodos de pagamento: O Pix é o meio preferido (48,48%), refletindo a adaptação dos artesãos à tecnologia e facilitando transações na Feira Fronteira Criativa.
- Recomendações para o futuro: O Estudo reforça a importância de espaços permanentes, incentivos fiscais e articulação intersetorial para consolidar a economia criativa como estratégia de desenvolvimento regional.

RESUMO

O artigo tem como objetivo indicar apontamentos relevantes da economia criativa do ponto de vista das políticas públicas em Ponta Porã, cidade localizada na fronteira do Brasil com o Paraguai, com foco na Feira Fronteira Criativa. A pesquisa busca compreender o papel dessa iniciativa no fomento da cultura local, geração de renda, integração entre artesãos brasileiros e paraguaios, e no desenvolvimento socioeconômico da região. O estudo se baseia em uma análise da Feira Fronteira Criativa, uma iniciativa coletiva envolvendo o Comitê Intersetorial de Políticas Públicas Sociais, o Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura de Ponta Porã. A metodologia inclui a observação e levantamento de dados obtidos a partir de entrevistas. A Feira se mostra como uma política pública eficaz na promoção da economia criativa, contribuindo para a valorização da cultura local, o fortalecimento da identidade fronteiriça, e a geração de emprego e renda para os artesãos. No entanto, o artigo destaca a necessidade de continuidade e consolidação dessas políticas para garantir impactos duradouros.

Palavras-chave: Economia Criativa. Políticas Públicas. Artesanato. Desenvolvimento Socioeconômico. Integração Fronteiriça.

ABSTRACT

The article aims to highlight key insights into the creative economy from the perspective of public policies in Ponta Porã, a city located on the Brazil-Paraguay border, with a focus on the Creative Frontier Fair. The research seeks to understand the role of this initiative in promoting local culture, generating income, fostering integration between Brazilian and Paraguayan artisans, and driving socioeconomic development in the region. The study is based on an analysis of the Creative Frontier Fair, a collective initiative involving the Inter-Sectoral Committee for Social Public Policies, the Community Support Fund (FAC), and the Ponta Porã Municipal Council of Culture. The methodology includes observation and data collection from interviews. The Fair emerges as an effective public policy for promoting the creative economy, contributing to the valorization of local culture, strengthening border identity, and generating employment and income for artisans. However, the article emphasizes the need for continuity and consolidation of these policies to ensure long-lasting impacts.

Keywords: Creative Economy. Public Policies. Handicraft. Socioeconomic Development. Cross-Border Integration.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo señalar aspectos relevantes de la economía creativa desde la perspectiva de las políticas públicas en Ponta Porã, ciudad ubicada en la frontera entre Brasil y Paraguay, con enfoque en la Feria Frontera Creativa. La investigación busca comprender el papel de esta iniciativa en el fomento de la cultura local, la generación de ingresos, la integración entre artesanos brasileños y paraguayos, y el desarrollo socioeconómico de la región. El estudio se basa en un análisis de la Feria Frontera Creativa, una iniciativa colectiva que involucra al Comité Intersectorial de Políticas



Públicas Sociales, el Fondo de Apoyo a la Comunidad (FAC) y el Consejo Municipal de Cultura de Ponta Porã. La metodología incluye observación y recopilación de datos obtenidos a través de entrevistas. La Feria se muestra como una política pública eficaz para promover la economía creativa, contribuyendo a la valorización de la cultura local, el fortalecimiento de la identidad fronteriza y la generación de empleo e ingresos para los artesanos. Sin embargo, el artículo destaca la necesidad de continuidad y consolidación de estas políticas para garantizar impactos duraderos.

Palabras clave: Economía Creativa. Políticas Públicas. Artesanía. Desarrollo Socioeconómico. Integración Fronteriza.

INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado em constante transformação, onde fronteiras entre setores se diluem e novas demandas surgem em ritmo acelerado, a capacidade de adaptação tornou-se imperativa para todos os campos produtivos. É neste cenário dinâmico que a Economia Criativa (EC) emerge como um espaço interdisciplinar de convergência, no qual economia, cultura e tecnologia somam forças na produção de bens e serviços com valor simbólico e cultural. A partir dos anos 2000, esse setor tornou-se um vetor de desenvolvimento global, não apenas por meio de aspectos econômicos, culturais e sociais, mas também pela geração de empregos, valorização de identidades locais e estímulo à inovação (Oliveira, Araújo, Silva, 2013; Paglioto, 2016).

No contexto brasileiro, a Economia Criativa consolidou-se como uma estratégia de desenvolvimento, apontando a necessidade de maior sinergia com as dimensões econômicas, culturais, sociais e políticas públicas (Paglioto, 2016). Furtado (1978) e Wagner (2010) destacam a importância de espaços que estimulem a criatividade, contribuindo para a construção cultural e o equilíbrio social. Esses autores evidenciam que a economia criativa no Brasil tem potencial para transformar realidades locais, desde que haja políticas públicas que incentivem a inovação e a valorização da diversidade cultural.

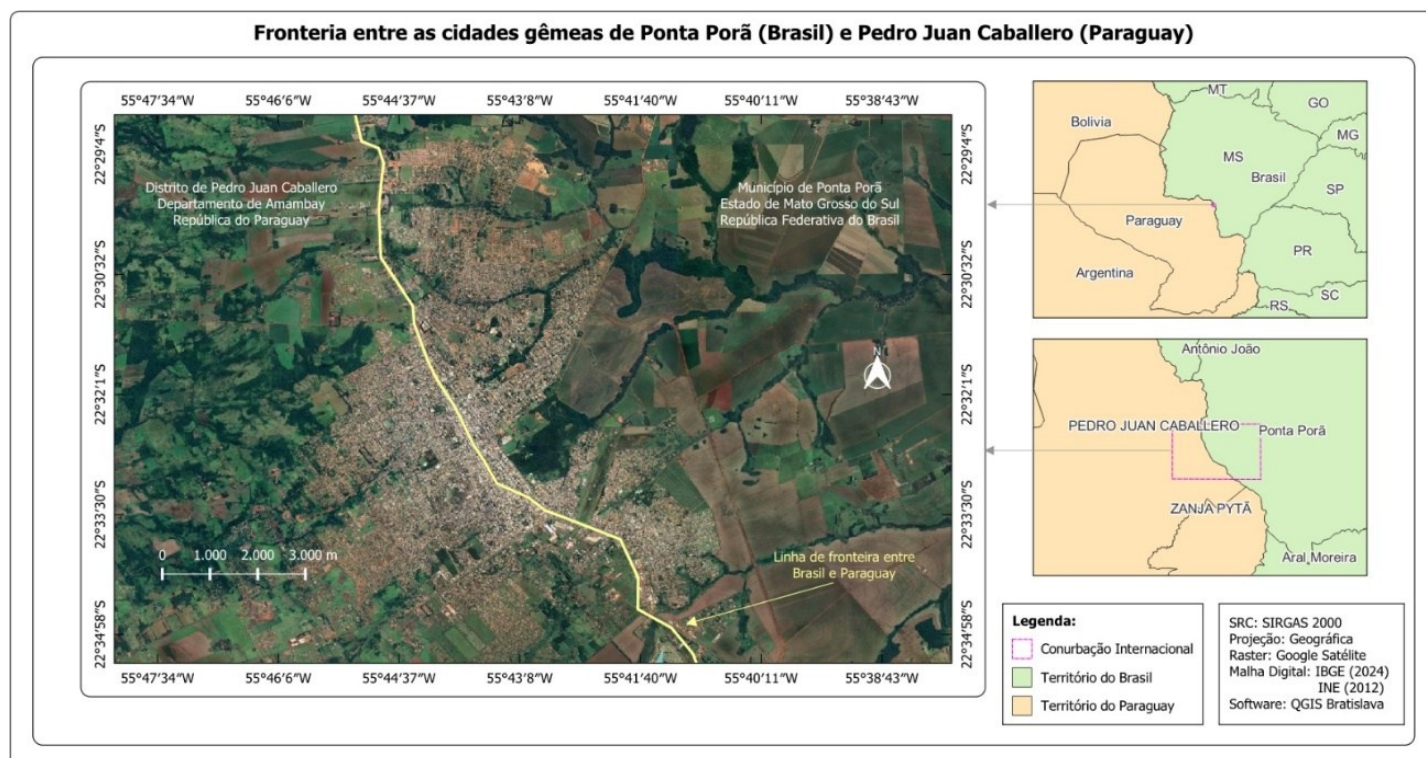
No âmbito regional, iniciativas como o Plano Estadual da Economia Criativa do Mato Grosso do Sul (SETESC, 2023) demonstram como políticas públicas podem fomentar o setor criativo, integrando cultura, turismo e desenvolvimento econômico. Essas estratégias são fundamentais para fortalecer a identidade da cultura regional e promover a geração de renda, especialmente em áreas com forte potencial criativo, como a fronteira entre Brasil e Paraguai.



Ponta Porã/MS é uma das rotas do plano de economia criativa, notadamente pelo seu potencial criativo fronteiriço e com políticas públicas locais que promovem uma agenda de atendimento a um segmento da população que são os artesãos. O impacto que esta política pública gera é importante para o bem-estar deste grupo populacional, bem como promove a valorização da cultura e arte da região de fronteira, além da geração de emprego, renda e a formalização da economia.

Situado no sudoeste de Mato Grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, conforme podemos observar na figura 1, o município de Ponta Porã apresenta uma realidade marcada pela integração econômica, histórica, social e cultural. Segundo o IBGE (2022), sua população é estimada em 94.419 habitantes, com presença significativa de brasileiros, paraguaios, indígenas Guarani-Kaiowá e descendentes de europeus. Essa diversidade é resultado de fluxos migratórios e da convivência cotidiana na faixa de fronteira.

Figura 1. Fronteira Brasil – Paraguai.



Fonte: As autoras (2025).

Conforme o IPEA (2021), regiões como Ponta Porã (MS) / Pedro Juan Caballero (Departamento de Amambay), constituem zonas de trocas econômicas e culturais, onde circulam saberes, línguas e práticas identitárias híbridas. A fronteira, assim, é compreendida como espaço simbólico de construção de manifestações culturais únicas.

Entre os elementos culturais locais, destacam-se o uso do guarani e doportunhol, a culinária binacional (como o tereré, a sopa paraguaia e o churrasco), além de festas religiosas, artesanato indígena e feiras populares. Expressões como o tereré e o artesanato Guarani vêm sendo valorizadas por indicações geográficas e proteção de bens imateriais, fortalecendo a identidade cultural e impulsionando a economia criativa (INPI, 2023).

Na esfera local, a Feira Fronteira Criativa, realizada em Ponta Porã/MS, exemplifica a aplicação prática da economia criativa. Promovida por uma ação coletiva entre o Comitê Intersetorial de Políticas Públicas Sociais, o Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura de Ponta Porã, a feira busca integrar artesãos brasileiros e paraguaios, fomentando a cultura local e a geração de renda. Realizada periodicamente em espaço público estratégico, a feira reúne uma diversidade de produtos artesanais, como bordados, cerâmicas, bijuterias, peças em madeira, crochê e arte indígena, além de manifestações artísticas e atividades culturais, funcionando como vitrine da produção criativa da fronteira.

A fim de alcançar o objetivo proposto, a metodologia adotada neste estudo incluiu pesquisa bibliográfica, conversas informais, entrevistas estruturadas, observação direta, registros fotográficos e cartografias. A pesquisa bibliográfica permitiu contextualizar o conceito de economia criativa e sua relevância no cenário nacional e local. As conversas informais e as entrevistas estruturadas foram realizadas com artesãos das cidades fronteiriças de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, participantes e não participantes da Feira Fronteira Criativa, buscando compreender suas percepções sobre o evento, os desafios enfrentados e os impactos gerados em suas vidas e na comunidade. A observação direta e os registros fotográficos foram utilizados para documentar as atividades da feira, como exposições de artesanato, apresentações culturais e a interação entre os participantes. Os mapas gerados foram para localizar o objeto de estudo.



Além desta introdução, o trabalho está organizado em cinco partes. A segunda seção traz a revisão teórica, enquanto a terceira descreve o procedimento metodológico. Depois, são apresentados os resultados, seguidos pela análise e discussão. Por fim, são feitas as considerações finais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se configura como uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Para a construção da análise, foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, incluindo pesquisa bibliográfica, observação direta, visitas in loco, conversas informais, registros fotográficos e entrevistas estruturadas. As entrevistas foram conduzidas por meio de um questionário composto por 28 questões, mesclando perguntas abertas e fechadas, com o intuito de delinear o perfil socioeconômico dos artesãos e compreender suas percepções sobre a chamada “fronteira criativa”.

A coleta de dados ocorreu majoritariamente na Praça Pedro Manvailer, localizada na região central do município de Ponta Porã, no sul do estado de Mato Grosso do Sul — espaço esse reconhecido como ponto de referência para a realização da feira de artesanato analisada neste estudo (Figura 2).

Figura 2. Localização da Praça Pedro Manvailer em Ponta Porã/MS.

Localização da Praça Pedro Manvailer em Ponta Porã (Brasil)



Fonte: As autoras (2025).

Ao todo, 35 artesãos participaram da pesquisa, respondendo ao questionário eletrônico disponibilizado via Google Forms, entre os meses de abril e maio. Cabe destacar que, por se tratar de um formulário online, nem todos os participantes haviam, necessariamente, exposto seus produtos na feira no período analisado, embora todos se

identificaram como artesãos atuantes na área. Alguns dos questionários foram aplicados presencialmente durante a realização da feira e também em outros locais da cidade, outros foram enviados de maneira individual / grupo de artesão por meio digital. A organização e o tratamento dos dados coletados teve o auxílio de planilhas eletrônicas, o que possibilitou a sistematização e análise das respostas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Políticas Públicas e Economia Criativa no Contexto Fronteiriço: subsídios teóricos para a Feira Fronteira Criativa

A relevância de políticas públicas na otimização de ações artísticas, culturais e étnicas associadas à Economia Criativa (EC) tem sido amplamente debatida por acadêmicos e especialistas no Brasil, materializando-se como uma soma estratégica para o desenvolvimento sustentável, a integração comunitária e a valorização da identidade patrimonial.

De acordo com Reis (2008), a cultura e a criatividade são pilares fundamentais para o desenvolvimento, sendo essencial a implementação de políticas públicas que integrem cultura, economia e tecnologia. A autora ainda defende que a economia da cultura pode ser um vetor de transformação social e econômica, especialmente em países emergentes, como o Brasil, onde a diversidade cultural é uma riqueza ainda pouco explorada.

No mesmo sentido, Oliveira, Araújo e Silva (2013) apresentam uma visão abrangente da economia criativa no Brasil, destacando a importância de políticas públicas que valorizem a diversidade cultural e promovam a integração social. A economia criativa não se limita à geração de renda, mas também contribui para a valorização de saberes tradicionais e a construção de uma sociedade mais equitativa (Oliveira, Araújo e Silva, 2013).

Valiati e Moller (2016) analisam a relação entre cultura e desenvolvimento econômico, destacando a importância de políticas que fomentem a formação de redes criativas e a produção cultural. Os autores salientam que o setor cultural pode se tornar um vetor de progresso, desde que sejam realizados investimentos em infraestrutura, formação de redes e incentivos fiscais.



Para complementar tal visão, Saravia (2016) discute a necessidade de políticas que promovam a inovação e a sustentabilidade no setor criativo. O autor defende a integração entre diferentes setores governamentais, como cultura, educação e turismo, para garantir o sucesso de iniciativas como a da Feira Fronteira Criativa, que depende de uma articulação intersetorial para alcançar seus objetivos.

As abordagens trazidas anteriormente, é particularmente relevante para o contexto de Ponta Porã, na qual a Feira Fronteira Criativa busca fortalecer a economia local por meio da valorização da cultura, turismo, das relações econômicas e sociais que envolve Brasil e Paraguai. No contexto da Feira Fronteira Criativa, esses autores fornecem um arcabouço teórico essencial para entender como políticas públicas podem impulsionar a Economia Criativa.

A Fronteira Criativa, se alinha diretamente à visão de Madeira (2014), que a compreende como uma articulação estratégica entre criatividade, inovação, inclusão social, relações interpessoais e dinâmica econômica, e seu estudo ainda enfatiza a importância de uma diplomacia cultural ativa, destacando a necessidade de cooperação contínua entre organismos nacionais e internacionais na formulação e promoção de políticas públicas que precisam valorar o ativo intelectual, a diversidade, o desenvolvimento humano e formação de redes criativas (Reis, 2007).

Autores como Pacheco (2024), Lamberti *et al.* (2017) e Salvato (2008) reforçam a importância de superar desafios com ações coordenadas entre governo, sociedade civil e setor privado para garantir o sucesso do entorno. No caso de Ponta Porã, cidade fronteira com o Paraguai, iniciativas como a Feira Fronteira Criativa, formulado por políticas públicas locais, que tem o envolvimento dos setores citados anteriormente, ainda permite englobar os dois povos, o que pode servir como um rompimento de barreiras, estimular o diálogo entre culturas por meio de vínculos baseados em respeito e intercâmbio (Madeira, 2014). Portanto, a Economia Criativa (EC) representa uma chance excepcional de integração em suas variadas dimensões (Serra; Fernandez, 2014).

A criação de marcos legais, programas de financiamento e ações integradas, como as propostas no Plano Estadual da Economia Criativa de Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul, 2022), constituem passos essenciais para consolidar a EC como uma estratégia de desenvolvimento no Brasil.



A Economia Criativa é especialmente relevante para setores como o artesanato, que preserva saberes, tradições e símbolos locais, contribuindo para a valorização cultural e a geração de renda, sobretudo em comunidades menos favorecidas. Segundo Pacheco (2024), o artesanato possui uma natureza transversal, conectando-se a setores como turismo, educação e gestão pública, o que amplia seu potencial como estratégia de desenvolvimento econômico e social. O autor ainda exemplifica o Pantanal Sul-mato-grossense, na qual o artesanato local em um contexto de Economia Criativa pode impulsionar a dinâmica regional, fortalecendo a identidade cultural e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Neste cenário, destaca-se o Plano da Secretaria da Economia Criativa de Mato Grosso do Sul (2011–2014) que estabelece a economia criativa como eixo estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do estado, associando cultura, criatividade e inovação à geração de emprego e renda (Mato Grosso do Sul, 2011). Tal documento define a economia criativa como um setor baseado no conhecimento e no capital intelectual, abrangendo áreas como artes, *design*, audiovisual, moda e música. Para fortalecer esse setor, estrutura-se em quatro eixos estratégicos: fomento à produção criativa, formação e capacitação, promoção e difusão, e sustentabilidade e inclusão social (Mato Grosso do Sul, 2011).

Dentre as principais propostas, destacam-se o financiamento de empreendimentos criativos, o estímulo a redes produtivas, a capacitação profissional e a ampliação do acesso aos mercados nacional e internacional. O plano enfatiza a valorização do artesanato e de comunidades tradicionais, promovendo práticas sustentáveis e inclusão social, especialmente de grupos marginalizados (Mato Grosso do Sul, 2011).

Apesar das diretrizes promissoras voltadas ao fortalecimento da economia criativa, persistem obstáculos como a precariedade da infraestrutura, a dificuldade de acesso a crédito e a elevada informalidade entre os artesãos. A ausência de registro formal limita o acesso a editais públicos, linhas de financiamento e parcerias institucionais. Segundo Silva (2021), a maioria dos artesãos atua de forma informal, o que dificulta sua inclusão em políticas públicas e restringe oportunidades de desenvolvimento econômico.

O Plano Estadual da Economia Criativa de Mato Grosso do Sul (2011) propõe a criação de um marco legal mais robusto, capaz de integrar as políticas culturais a outras áreas estratégicas, como educação, turismo e desenvolvimento econômico, contudo é necessário que contemple mecanismos de formalização e inclusão produtiva, garantindo condições reais de acesso aos recursos disponíveis e promovendo a sustentabilidade do setor artesanal.

Em síntese, o plano busca consolidar a cultura como um pilar do desenvolvimento econômico e social, transformando a diversidade cultural sul-matogrossense em diferencial competitivo. No entanto, seu sucesso depende de uma gestão eficiente e do comprometimento contínuo com a valorização da criatividade e inovação (Mato Grosso do Sul, 2011).

A Feira Fronteira Criativa, evento, realizado mensalmente, que reúne artesãos e artistas locais, promovendo a economia criativa e a valorização da cultura regional, contou com o apoio do FAC e o Conselho Municipal de Cultura de Ponta Porã, que é um exemplo de como políticas públicas podem impulsionar a EC.

No contexto regional, trazendo a pauta para o cenário local, a Lei nº 4.351, de 26 de junho de 2018, instituiu o Fundo Municipal de Apoio à Comunidade (FAC) em Ponta Porã/MS, com o objetivo de fomentar políticas públicas sociais voltadas à assistência social e à melhoria da qualidade de vida da população (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2018). O FAC é vinculado à Secretaria Municipal de Governo e Comunicação e gerido pelo Comitê Gestor (COMFAC), composto por representantes do poder executivo municipal.

Ao Comitê Gestor do FAC coube a responsabilidade de articular ações sociais, celebrar parcerias e supervisionar a gestão dos recursos, garantindo transparência na aplicação dos fundos. Sua estrutura operacional permite autonomia, contando com apoio das secretarias municipais para viabilizar a execução das atividades. Além disso, o Comitê é responsável pelo acompanhamento psicossocial de comunidades vulneráveis, registrando atendimentos e indicadores de impacto social (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2018). Já a transparência na gestão do FAC é assegurada pelo envio de relatórios financeiros à Secretaria Municipal de Finanças e ao Tribunal de Contas do Estado, além



da possibilidade de revisão do Regimento Interno conforme necessidade da comunidade (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2018).

Ao longo dos anos, o FAC realizou diversas iniciativas, como oficinas, cursos e campanhas sociais, impactando mais de 3 mil pessoas diretamente e indiretamente. O fundo também fomentou o empreendedorismo ao apoiar a incubação da Cooperativa de Costura de Ponta Porã, permitindo que seus membros adquirissem experiência prática e contribuíssem para campanhas sociais (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2023a).

O fundo trouxe finalidades como: captar recursos para incentivar programas sociais, assegurar o desenvolvimento de ações conforme o Plano Plurianual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias do município, além de apoiar instituições filantrópicas. Suas receitas provêm de diversas fontes, como transferências da União, do Estado e de outros órgãos públicos; doações de pessoas físicas e jurídicas; rendimentos de aplicações financeiras; recursos provenientes de termos de cooperação e convênios com entidades públicas e privadas; bem como de contrapartidas oriundas de parcerias público-privadas (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2018). Em 2023, por exemplo, o FAC recebeu recursos provenientes de emenda parlamentar estadual, destinados à aquisição de equipamentos e apoio a projetos sociais, o que reforça sua importância como mecanismo institucional de apoio à comunidade (Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2023).

A feira proporciona aos visitantes uma variedade de artes, artesanatos (Figura 3) e opções gastronômicas. Com atividades culturais, música, dança e seleções culinárias, o evento tem ofertado entretenimento para todos, além de movimentar a cultura e a economia local (Ponta Porã, 2024).

Figura 3. Exposição de alguns artesanatos na Feira Fronteira Criativa.



Fonte: Autoras (2024).

No contexto das cidades-gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, a fronteira assume um caráter singular por ser uma fronteira seca, isto é, uma linha divisória territorial que não possui obstáculos naturais, como rios ou cordilheiras, e cujo traçado atravessa diretamente o espaço urbano. Essa condição espacial favorece a mobilidade cotidiana e intensifica os fluxos populacionais e comerciais, transformando a fronteira em uma zona viva de interações sociais, econômicas e cultural (Lamberti, et al., 2017), o que possibilita uma convivência interdependente entre os dois povos, além de intercâmbios culturais.

Como destaca Caraça (2024), essa configuração territorial de conurbação internacional facilita tanto o comércio quanto a integração cultural, ademais da circulação informal de pessoas e mercadorias, o que impõe desafios significativos à gestão pública e à segurança nacional.

Em sua 8ª Edição, que ocorreu em fevereiro de 2024, “a Fronteira Criativa atraiu centenas de pessoas à Praça Pedro Manvailler, consolidando-se como um evento mensal na cidade” (Neris Prado, 2024, p. 1). Faz-se necessário destacar que tanto as pessoas do lado paraguaio quanto do lado brasileiro podem se cadastrar para participar da Feira.

A adesão dos artesãos na Feira Fronteira Criativa inicia-se com um cadastro realizado de forma digital, por meio de formulários disponibilizados nas redes sociais e canais oficiais da prefeitura, com prazos definidos para cada edição. Após a etapa de

inscrição, os participantes são selecionados por uma curadoria vinculada ao Conselho Municipal de Cultura e à equipe técnica da Prefeitura, com base em critérios como originalidade, autenticidade, sustentabilidade e adequação à proposta da economia criativa (Neris Prado, 2024; Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2024a).

Os nomes dos selecionados são divulgados publicamente, e o contato posterior é feito diretamente pelos organizadores, para confirmação de presença e orientação quanto à organização dos estandes. O controle, acompanhamento e suporte aos expositores durante o evento são realizados pela Diretoria de Comunicação e pelas secretarias envolvidas, que também coordenam a logística de montagem, a ocupação dos espaços e a execução da programação artística e cultural, conforme a figura 4 (Ponta Porã Informa, 2025; Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2024b).

Figura 3. Apresentação cultural de um grupo de cantores paraguaios na cidade de Ponta Porã durante a realização da Feira Fronteira Criativa



Fonte: Autoras (2024).

A realização do evento incentiva a formação de redes e/ou associações entre os artesãos, na qual se realiza uma integração entre artesãs brasileiras e paraguaias valorizando a riqueza cultural da fronteira entre Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) ao possibilitar uma identificação regional. Na percepção das artesãs, o evento oportuniza um canal de comercialização e geração de renda, além de permitir trocas de experiências e aprendizado, incentivando desta forma a Economia Criativa (EC)

da região. Por conseguinte, a EC não só redefine o desenvolvimento econômico, social e cultural, mas também promove um desenvolvimento local inclusivo e sustentável, explorando a riqueza territorial e simbólica do país.

Um ponto crítico é a baixa formalidade dos empreendimentos criativos no setor de artesanato. Segundo Pacheco (2024), a economia criativa brasileira é caracterizada por uma mistura de formalidade e informalidade, enfrentando limitações metodológicas e a ausência de políticas públicas específicas. Essas lacunas impedem a formalização adequada desses empreendimentos e dificultam a obtenção de dados mais precisos sobre as potencialidades dos setores criativos, especialmente nos municípios de Mato Grosso do Sul (Pacheco, Benini, 2018).

A economia criativa é uma nova abordagem para o desenvolvimento econômico, social e cultural, baseada na valorização da criatividade, cultura e conhecimento. Portanto, como percebido, ela tem a capacidade de promover sociedades inclusivas, inovadoras e sustentáveis, integrando diversos setores e atores para gerar emprego, fortalecer identidades culturais e promover diversidade.

Incentivar e fortalecer a EC no Estado é um dos caminhos para o desenvolvimento das comunidades respeitando e valorizando aspectos culturais, guiando a transformação das comunidades sem que haja perda da sua essência por meio da expressão artístico-cultural. Essa visão deve guiar ações de governos, empresas e sociedade civil para garantir uma construção eficaz, respeitando as particularidades de cada região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito do tempo de dedicação ao artesanato, verificou-se que a maioria dos artesãos (83%) trabalham com artesanato há mais de 10 anos, alguns mencionando inclusive que atua no ramo há mais de 30 anos, 9% tem-se dedicado ao artesanato entre 5 e 10 anos e 8% atuam há menos de 1 ano. As entrevistas realizadas com os artesãos também revelaram que muitos deles realizam atividades como crochê, bordados, confecção de roupas customizadas e produção de objetos decorativos.

De acordo com Pine e Gilmore (1999), eventos criativos configuram experiências singulares capazes de gerar vínculos emocionais com os participantes, o que

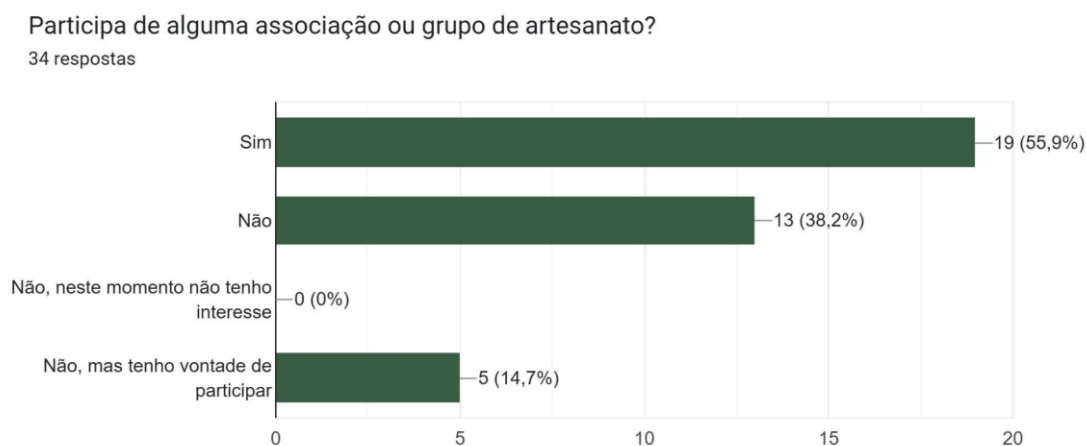


favorece a recorrência da presença nesses espaços. Esse entendimento se alinha aos achados da pesquisa, nos quais diversos artesãos relataram que a participação contínua ao longo das edições, proporciona experiências, trocas significativas e memoráveis com relação ao vínculo de amizades entre os participantes, sejam os artesãos entre si e desses com os visitantes que passam a ser clientes

Getz (2008) destaca que a fidelização em eventos está diretamente ligada à satisfação dos participantes e à capacidade do evento em atender às suas expectativas. A alta taxa de participação do público na feira sugere que o evento tem cumprido tal objetivo, visto que a elevada presença de público em eventos culturais é frequentemente interpretada como um indicativo de sucesso e efetividade do evento. Garbuio, Generoso e Gonçalves (2018), enfatizam que festivais desempenham papel estratégico na atração de visitantes, na promoção da imagem do destino e no fortalecimento da economia local, evidenciando o alcance dos resultados esperados.

Foi perguntado aos entrevistados: participa de alguma associação ou grupo de artesanato? E a resposta pode ser visualizada na figura 5. Observou-se uma quantidade considerável daqueles que participam, visto que a maioria (54,3%) apontou estar associado ou participando de grupo de artesanato e a formação de associação acaba por conferir maior coesão e voz aos envolvidos, ampliando sua capacidade de reivindicação e defesa de interesses (Garbuio; Generoso; Gonçalves, 2018).

Figura 5. Participação em associação ou grupo de artesanato.



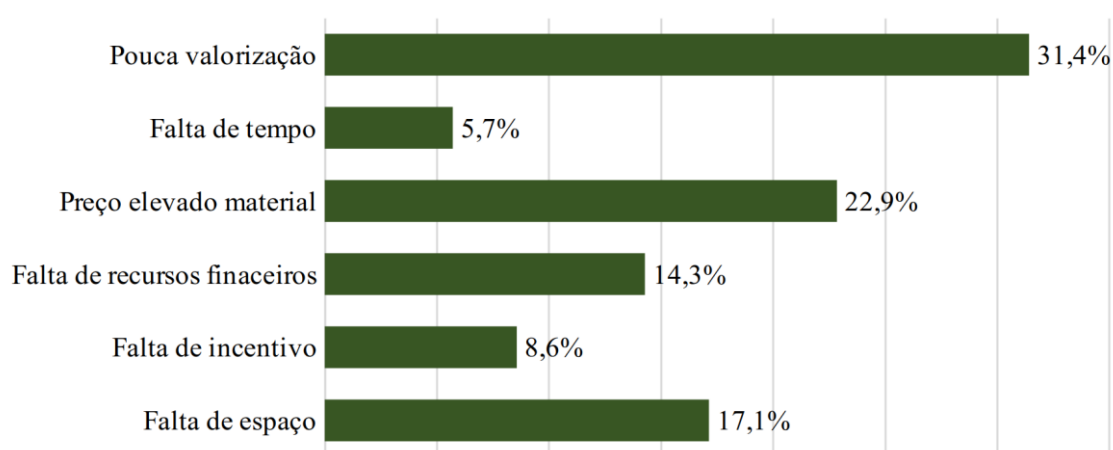
Fonte: Autoras (2024).

O estudo demonstra que a Feira Fronteira Criativa tem desempenhado um papel progressivo na promoção da economia criativa em Ponta Porã, contribuindo para a valorização da cultura local, a geração de emprego e renda, como também a integração entre comunidades fronteiriças.

As respostas dos artesãos ao questionário desta pesquisa permitiram o registro de suas experiências e percepções, revelando não apenas as técnicas utilizadas, mas também a valorização da identidade cultural local. As manifestações artísticas expressam o enraizamento cultural dos participantes, resgatando tradições, memórias afetivas e elementos típicos do território em que vivem. O uso de materiais recicláveis, como garrafas PET e tecidos reaproveitados, também reflete uma consciência socioambiental que dialoga com a ressignificação de recursos e com a construção de um artesanato que une estética, sustentabilidade e identidade cultural.

Verificou-se que os principais desafios, (figura 6) trazidos pelos artesãos incluem a pouca valorização do artesanato (31,4%), ausência de um espaço fixo para exposição e venda (17,1%), falta de recursos financeiros (14,3%); preço elevado dos materiais (22,9%), falta de incentivo do governo (8,6%) e falta de tempo (5,7%).

Figura 6. Problemas enfrentados com relação à exposição do artesanato.



Fonte: Autoras (2024).

Conforme apontam Serra e Fernandez (2014), elementos como políticas públicas de valorização da propriedade intelectual e incentivos fiscais; como também a

criação de espaços apropriados podem impulsionar e minimizar questões que interferem na consolidação e no potencial transformador de uma economia criativa, e no caso da cidade de Ponta Porã, esses elementos se consolidam a partir do artesanato.

Para a maioria (40%) dos entrevistados (quadro 1), a feira é uma oportunidade para exposição de produtos; para outros é espaço de venda (14,3%), espaço de convivência e amizade (11,4%), troca de experiências (14,3%) e expansão de redes de contato (20%). Esses dados trazem uma percepção da importância da Feira Fronteira Criativa como um espaço de valorização cultural, na qual é possível ver nos produtos a representação das cores do Paraguai, os símbolos brasileiros e paraguaios como bandeiras, o próprio tereré, na figura da cuia pintada em muitos artefatos, e ainda geração de renda e integração comunitária, destacando a necessidade de políticas públicas que apoiem o setor da economia criativa.



Quadro 1. Percepção dos artesãos na Fronteira Criativa.

Percepção sobre a Feira Fronteira Criativa	
Descrição	Porcentagem
Oportunidades para exposição de produto	40,0%
Espaço de venda do artesanato	14,3%
Espaço de convivência e amizade	11,4%
Possibilidade de expandir a rede de contato	20,0%
Lugar de Troca de Experiência	14,3%

Fonte: Autoras (2024).

Ainda é possível perceber que diante da forma de pagamento aceita pelos artesãos, algumas implicações podem ser apontadas. Quanto ao método de pagamento, no Quadro 2, tem-se uma maior preferência por métodos de pagamento digitais (Pix), indicando a facilidade de realizar as vendas. O Pix emergiu como o método de pagamento mais utilizado na feira, refletindo uma tendência global de digitalização das transações financeiras.

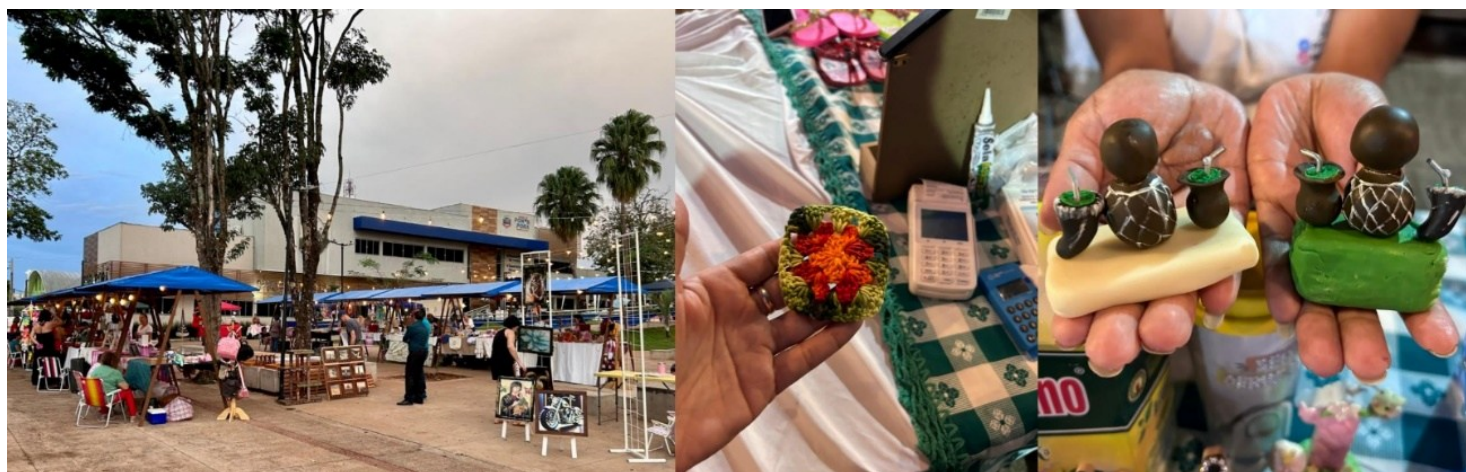
Quadro 2. Forma de pagamento por artesanato na Fronteira Criativa.

Forma de pagamento pelo seu artesanato na Fronteira Criativa	
Descrição	Porcentagem
Pix	48,48%
Pix/Dinheiro/Cartão (Todas)	30,30%
Dinheiro	15,15%
Cartão	6,07%

Fonte: Autoras (2024).

Segundo Dahlberg *et al.* (2015), a adoção de métodos de pagamento digitais, está crescendo rapidamente, especialmente em eventos e feiras, devido à conveniência, segurança e agilidade que oferecem. A preferência pelo Pix na Fronteira Criativa, conforme pode-se observar figura 7, está alinhada com essa tendência inovadora, demonstrando que os participantes e consumidores estão adaptados às novas tecnologias financeiras.

Figura 7. Vista parcial da Feira Fronteira Criativa, meio de pagamento e artesanato.



Fonte: Autoras (2024).

Além disso, a diversificação de métodos de pagamento (como dinheiro, cartões e Pix) é essencial para atender às diferentes preferências dos consumidores, conforme Gomber, Koch, Siering (2018), o que também foi observado na pesquisa, pois alguns artesãos utilizaram múltiplas formas de pagamento (30,30%). A pesquisa mostrou que a maioria dos participantes realizou vendas de produtos durante a feira. Isso corrobora com os estudos que destacam o papel da feira como impulsionadoras da economia local, proporcionando oportunidades de negócios para artesãos e pequenos empreendedores.

A pesquisa ainda revelou que 8,57% dos entrevistados ainda não participaram da feira, mas demonstraram interesse em fazê-lo no futuro. O que está em sintonia com estudos de Garbuio, Generoso e Gonçalves (2018), que destacam o sucesso de eventos criativos não depende apenas da fidelização de artesãos já participantes, mas também na capacidade de atrair novos artesãos e consequentemente novos públicos visitantes e consumidores. A presença de potenciais novos artesãos indica que a Feira Fronteira Criativa tem espaço para expandir seu alcance e impacto, como apontado no comentário: “no ano passado a feira era menor no meu ver, esses dias visitei o lugar e a feira cresceu, expandiu da praça para uma parte da rua, a rua fechou e estava lotado de barracas”. Assim percebe-se que a Feira Fronteira Criativa foi vista pela maioria dos entrevistados como uma oportunidade para exposição e venda de produtos, troca de experiências e expansão de redes de contato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstra que a Feira Fronteira Criativa desempenha um papel significativo na promoção da economia criativa em Ponta Porã, contribuindo para a valorização da cultura local, geração de emprego e renda, além da integração da comunidade fronteiriça. Os resultados da pesquisa sobre a Feira Fronteira Criativa estão alinhados com as tendências e estudos acadêmicos sobre feiras criativas, métodos de pagamento e engajamento de participantes. A fidelização dos participantes, a realização de vendas, a preferência por métodos de pagamento digitais e o interesse de novos participantes demonstram que esses *insights* podem orientar os organizadores a fortalecer o evento, ampliar seu impacto econômico e cultural, e adaptar-se às demandas do público contemporâneo.

O estudo da economia criativa no contexto da Feira Fronteira Criativa revela a importância das políticas públicas na promoção da inclusão social, geração de renda e valorização cultural. Além disso, a aplicação de uma abordagem diplomática que contemple a cooperação internacional, é fundamental para o sucesso dessas iniciativas, permitindo que a cultura local seja não apenas preservada, mas também projetada como um ativo estratégico de desenvolvimento econômico e social da região de fronteira.

O papel do Estado na promoção de políticas públicas que fomentem a economia criativa é essencial para garantir o bem-estar dos artesãos e o desenvolvimento regional. A Feira Fronteira Criativa é um exemplo de iniciativa que atende a esse propósito, promovendo a valorização da cultura e da arte local, além de gerar emprego, renda e contribuir para a formalização da economia. A continuidade e expansão de ações como essas são fundamentais para fortalecer a economia criativa e impulsionar o desenvolvimento sustentável na região fronteiriça.

Assim, a Feira Fronteira Criativa é a materialização de políticas públicas da cidade de Ponta Porã que por meio do Comitê Intersectorial de Políticas Públicas Sociais, Fundo de Apoio à Comunidade (FAC) e o Conselho Municipal de Cultura do município de Ponta Porã (MS), promovem ações de valorização e fortalecimento do artesanato na região de fronteira dentro de uma perspectiva da Economia Criativa. Considera-se ainda que existe uma longa caminhada no sentido da consolidação e continuidade destas



políticas públicas, a fim de que as ações sejam contínuas e permitam a valorização da identidade fronteiriça e formalização dos artesãos na economia local.

REFERÊNCIAS

CARAÇA, C. R. Integração fronteiriça, migrações e desenvolvimento: o caso das cidades gêmeas de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai) sob a lente da economia. **Revista tempo do mundo**, n. 35, ago. 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/220b0484-f298-46f6-aa04-98ae6b98e28c/content>> Acesso em 05 jul. 2025.

DAHLBERG, T. *et al.* Mobile Payments: A Journey Towards a Cashless Society. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, n. 1, p. 1-18, 2015.

GETZ, D. **Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events**. Oxford: Elsevier, 2008.

GOMBER, P.; KOCH, J.-A.; SIERING, M. Digital Finance and FinTech: Current Research and Future Research Directions. **Journal of Business Economics**, v. 87, n. 5, p. 537-580, 2018.

GARBUIO, M. E. M. S.; GENEROSO, P. G; GONÇALVES, G. R. Os Festivais como estratégia de fortalecimento dos destinos turísticos com vistas à qualidade dos serviços prestados. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 2, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Ponta Porã - MS. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desenvolvimento e Fronteiras: desafios e potencialidades nas regiões fronteiriças brasileiras**. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

INPI. INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Indicações geográficas e patrimônio cultural imaterial nas regiões de fronteira**. Rio de Janeiro: INPI, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inpi>> Acesso em: 04 jul. 2025.

LAMBERTI, E.; SATTI, E. D. C.; CHAPARRO, J. B.; PIVA, S. Desenvolvimento, turismo e economia criativa: algumas conexões a partir da realidade fronteiriça de Ponta Porã/MS. **Geofronter**, v. 3, n. 3, 2017.

MADEIRA, M. G. **Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira**. Brasília: FUNAG, 2014.

MATO GROSSO DO SUL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014**. Mato Grosso do Sul, 2011.

NERIS PRADO, S. **Abertas pré-inscrições para a Feira Fronteira Criativa de agosto**. Ponta Porã News, Ponta Porã, 31 jul. 2024. Disponível em:



<<https://www.pontaporanews.com.br/cultura/abertas-pre-inscricoes-para-a-feira-fronteira-criativa-de-agosto/350552/>>. Acesso em: 5 jul. 2025.

OLIVEIRA, J. M.; ARAÚJO, B. C.; SILVA, L.V. Panorama da Economia Criativa no Brasil. **Texto para discussão**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) 2013.

PACHECO, A. P. C. **Pantanal Território Criativo**: panorama relacional da economia dos bens simbólicos a partir do artesanato sul-mato-grossense. Fundo de Investimentos Culturais - FIC/MS: Campo Grande/MS. 2024.

PACHECO, A. P. C.; BENINI, A. Economia Criativa em organizações intensivas em símbolos – uma análise da Rede MS de Pontos de Cultura. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 16, n. 2, p. 353-366, abr. 2018. DOI: [10.25145/j.pasos.2018.16.025](https://doi.org/10.25145/j.pasos.2018.16.025).

PAGLIOTO, B. F. Economia Criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. In: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia (Orgs.). **Por um Brasil criativo**: significados, desafios e perspectivas da economia. Belo Horizonte: Código Editora, 2016.

PINE, B. J.; GILMORE, J. H. **The Experience Economy**. Boston: Harvard Business Review Press, 1999.

PONTA PORÃ INFORMA. **Ponta Porã: Fronteira Criativa abre inscrições para próxima edição**. Ponta Porã, 29 jun. 2025. Disponível em: <<https://www.pontaporainforma.com.br/cultura/ponta-pora-fronteira-criativa-abre-inscricoes/>>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PONTA PORÃ. **Fundo de Apoio à Comunidade recebe recursos para projetos sociais**. Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 18 maio 2023. Disponível em: <<https://pontapora.ms.gov.br/noticias/fundo-de-apoio-a-comunidade-recebe-recursos-para-projetos-sociais/>>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PONTA PORÃ. **Lei nº 4.351, de 26 de junho de 2018**. Institui o Fundo Municipal de Apoio à Comunidade (FAC). Diário Oficial do Município de Ponta Porã, Ponta Porã, MS, 26 jun. 2018. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ms/p/ponta-pora/lei-ordinaria/2018/435/4351/lei-ordinaria-n-4351-2018-institui-o-fundo-municipal-de-apoio-a-comunidade-fac>>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. **Estão abertas inscrições para Fronteira Criativa e FICA**. Ponta Porã, 29 out. 2024a. Disponível em: <<https://www.pontaporanews.com.br/cultura/estao-abertas-inscricoes-para-fronteira-criativa-e-fica/358165/>>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. **Fronteira Criativa começa nesta sexta-feira na Praça Pedro Manvailler**. Ponta Porã, 2024b. Disponível em: <<https://pontapora.ms.gov.br/v2/fronteira-criativa-comeca-nesta-sexta-feira-na-praca-pedro-manvailler/>>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. **Fronteira Criativa trouxe arte e artesanato para Praça Pedro Manvailler em Ponta Porã**. 13 de Maio de 2023b.



Disponível em: <<https://pontapora.ms.gov.br/v2/fronteira-criativa-se-consolida-no-calendario-mensal-de-eventos-de-ponta-pora/>>. Acesso em 01 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Lei nº 4.351, de 26 de junho de 2018. **Cria o Fundo Municipal de Apoio à Comunidade (FAC) e dá outras providências.** Ponta Porã, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. **Relatório de Atividades do Fundo de Apoio à Comunidade (FAC).** Ponta Porã, 2023a.

REIS, A. C. F. Economia Criativa como estratégia de Desenvolvimento: uma visão dos países em Desenvolvimento. In: **Itaú Cultural: Garimpo de Soluções.** São Paulo, 2008.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O caleidoscópio da Cultura.** Barueri: Manole, 2007.

SALVATO, M. A. Desenvolvimento humano e diversidade. In: **Diversidade Cultural: da proteção à promoção.** BARROS, J. M. (org.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. Economia Criativa: a discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014.

SETESC. Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura. **Construído por todo MS, Plano Estadual da Economia Criativa é validado por delegados.** Dezembro de 2023. Disponível em: <<https://www.setesc.ms.gov.br/construido-por-todo-ms-plano-estadual-da-economia-criativa-e-validado-por-delegados/>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SILVA, A. A. V. **Artesãos empreendedores: desafios no setor de artesanato cartão postal de João Pessoa/PB.** João Pessoa: IFPB, 2021.

VALIATI, L.; MOLLER, G. (Org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. 305.

Recebido em março de 2025.

Revisão realizada em junho de 2025.

Aceito para publicação em agosto de 2025.